



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS
CCFV ITACORUBI**

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Abril /2021

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida

Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CCFV ITACORUBI, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários

e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CCFV ITACORUBI obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

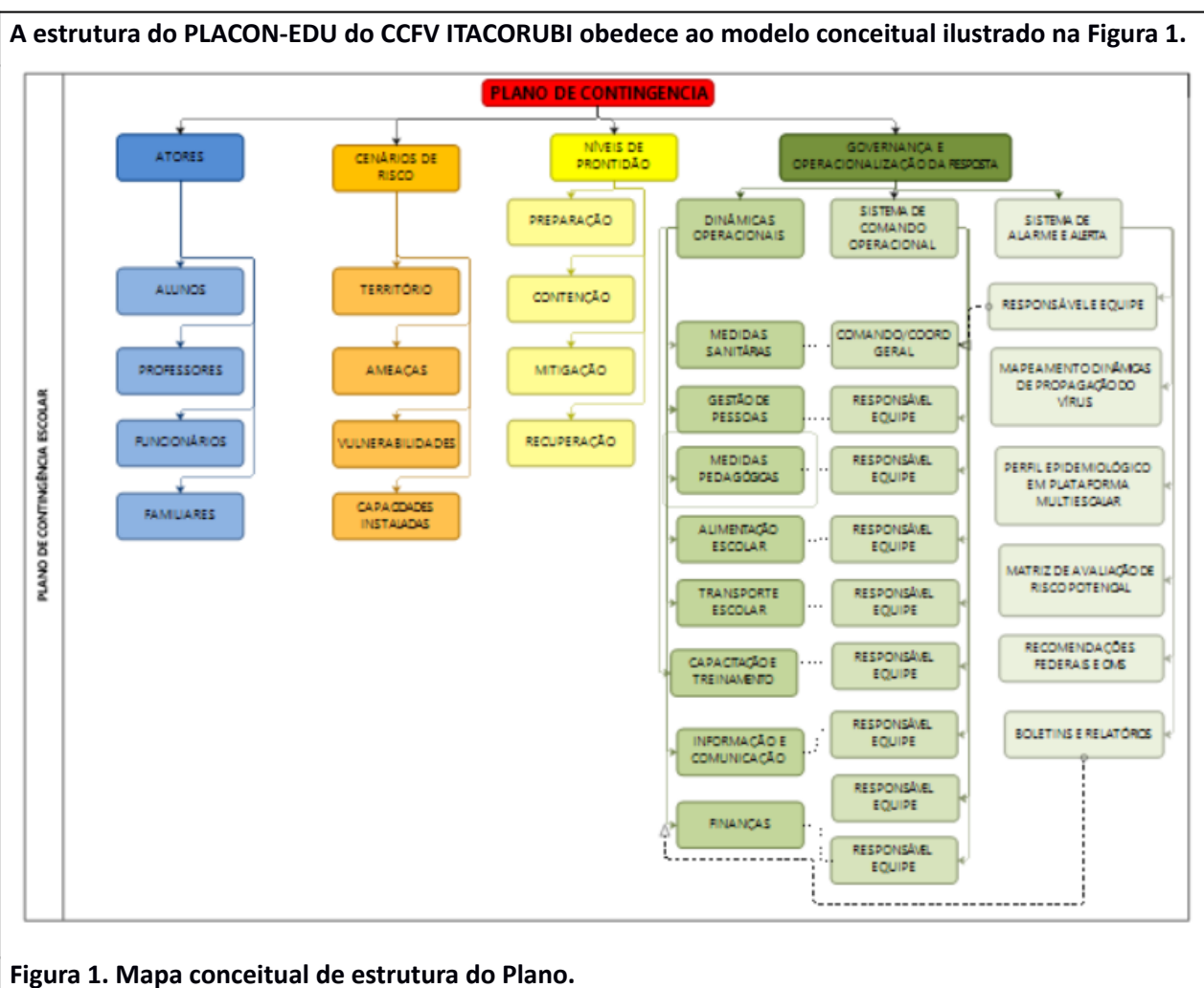


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: crianças e adolescentes , professores, funcionários e familiares destes, do CCFV ITACORUBI

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psico-sociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

No caso concreto do CCFV ITACORUBI foi julgada como ajustada a descrição de território que segue: O CCFV Itacorubi, situado à Rodovia Amaro Antônio Vieira, 2260 fundos do Centro de Saúde Itacorubi, mantido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis através da Assistência Social e Secretaria Municipal de Educação. Atualmente são 71 crianças na faixa etária entre 06 a 12 anos, distribuídos em grupos, nos turnos matutino e vespertino no contraturno escolar. A instituição oportuniza às crianças oficinas voltadas a atividades diversas.

5.3. Vulnerabilidades

O CCFV ITACORUBI toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n) Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- o) Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- p) Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- q) Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- r) Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- s) Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- t) Crianças e Adolescentes sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores, notebooks e problemas na conexão à internet;
- u) Não há lixeiras com pedal;
- v) Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- X) O Ccfv está inserido em território de riscos, pois tem outros eventos que ocorrem, incidindo nas famílias da comunidade escolar;
- z) A proximidade do atendimento de pessoas com covid no posto de saúde em frente ao ccfv

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

O CCFV ITACORUBI considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades: Parceria com o posto de saúde do bairro. Parceria com o CRAS da Trindade. Parceria com as Escolas no entorno do ccfv.

Capacidades instaladas

a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

b) formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

c) treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

d) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

e) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/ e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;

f) Melhoria progressiva das condições de infraestruturas do CCFV;

g) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;

h) Disseminação e divulgação do plano de contingência na unidade escolar;

i) Aquisição das EPIs (máscaras, face shields, álcool 70 %, etc) e disponibilização de demais materiais conforme o documento de Medidas Sanitárias para que o CCFV Monte Cristo possa retornar com segurança;

j) Sala de isolamento para casos que apresentem sintomas de síndrome gripal(Brinquedoteca);

k) Aquisição de termômetros infravermelho, para aferição da temperatura na entrada e saída das crianças, profissionais, famílias e visitantes, em cada entrada de atendimento, secretaria e sala de isolamento;

l) Desenvolver meios de comunicação e boletins informativos com a comunidade Geral ;

m) Sinalização e demarcação de distância mínima para manter o distanciamento permitido neste período (na unidade Educativa e transporte escolar);

n) Orientação para as Crianças e adolescentes que utilizam o transporte escolar, para identificação dos assentos a serem utilizados;

o) Elaboração de informativos para as salas das atividades informando a capacidade máxima permitida para cada ambiente;

p)Desenvolver mecanismos para substituir o horário de alimentação em grupo;

q)Aquisição de dispensadores para sabonetes líquidos e borrifadores para álcool 70% e lixeiras com pedal;

r) Necessidade de dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente possam vir a ter algum tipo de sintoma;

s) Materiais de EPI's suficientes para os profissionais;

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

- t) Quantidade de criança para ser atendida por sala (fazer levantamento antecipado por grupo para ser atendido em dois períodos);
- u) Diferenciar os horários de cada grupo entrada, saída e alimentação;
- v) Higienizar calçados e mochilas das crianças na entrada;
- x) Agendar atendimento com coordenação/direção, caso a família necessite;
- z) Dificuldades de comunicação com as famílias, realizar termo de compromisso e atualização cadastral

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
<p>RECUPERAÇÃO</p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13Jp13bnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

7.1.1. Medidas Sanitárias

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da Instituição .	Entrada dos ambientes e saídas da unidade educativa.	Permanent e	Alessandra	Álcool gel 70% e/ou lavarem as mãos com água e sabão líquido	Recebido da PMF Necessidade de adquirir Frascos e borrifadores de álcool 70% em gel e líquido, sabão líquido

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Demarcação de espaços evitando aglomerações	Praça, banheiros, salas de Atividades Quadra e recepção	Permanente	Rinaldo	Fita de demarcação, respeitando o distanciamento de 1,5 m	Recebido da PMF Necessidade de adquirir fita de demarcação
Aferição da temperatura Tapete Higienização dos calçados	Entrada portão do CCFV	Diariamente	Thalita	Termômetro infravermelho, não sendo permitida a entrada daquela cuja temperatura registrada seja igual ou superior a 37,8 (trinta e sete vírgula oito) graus Celsius; Tapete para higienização dos calçados	Recebido da PMF Necessidade de adquirir 5 termômetros infravermelhos e tapetes para higienização
Disponibilização de máscaras para os servidores	CCFV	Permanente	Equipe do CCFV	Descartáveis	Recebido da PMF Necessidade de adquirir os EPI's
Disponibilização de máscaras para as crianças	CCFV	Permanente	Alessandra	Descartáveis	Recebido da PMF e Famílias
Higienização das Mesas antes das aulas e todo espaço de atendimento, como salas, cadeiras e bancos, maçanetas das portas	Salas de Atividades do CCFV	Diariamente	Serviços Gerais Márcia	Álcool gel 70% e ou líquido	Recebido da PMF

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

<p>Isolamento de casos suspeitos crianças e profissionais da Unidade educativa.</p>	<p>Ambiente específico para o isolamento (Brinquedoteca). Respeitar a distância de 1,5 m.</p>	<p>Quando necessário até chegada do responsável pela criança e adolescente</p>	<p>Alessandra</p>	<p>Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada;</p> <p>Caso seja crianças, comunicar aos pais e responsáveis imediatamente e mantê-lo sob supervisão de adulto trabalhador da Unidade Educativa;</p> <p>Solicitar que a família venha buscá-lo, neste período de espera respeitar as medidas de distanciamento e utilização de máscara;</p> <p>Orientar a família a entrar imediatamente em contato com a Alô Saúde e buscar os serviços de atendimento a saúde e solicitar que haja retorno da família em relação a consulta médica;</p> <p>Se trabalhador (todos, incluindo professores) afastar imediatamente das suas funções</p>	<p>Isolamento</p>
---	--	--	-------------------	--	-------------------

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>e encaminhar a unidade de saúde competente. Todos suspeitos devem ser orientados a procurarem serviço de saúde para avaliação e conduta;</p> <p>A equipe diretiva deve notificar imediatamente os casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local para encaminhamentos e orientações; Equipe diretiva manter contato com o Centro de Saúde local para casos suspeitos e ativos da comunidade escolar, bem como a evolução de casos , de modo a avaliar a situação de contágio junto às autoridades de saúde e SME, para definir os encaminhamentos de suspensão ou manutenção de atendimento;</p> <p>Reforçar a limpeza total do ambiente utilizado para o isolamento (Superfícies e</p>	
--	--	--	--	---	--

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				objetos utilizados pelo caso suspeito). Após a desocupação mantê-la arejada, com portas e janelas para possibilitar a dissipação de partículas aéreas;	
Rastreamento de contatos	Instituição	ao confirmar um caso	Elizete	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Sem custo
* Afastamento das atividades presenciais	CCFV	Suspeita de COVID-19 (sintomas)	Elzete	Encaminhar a pessoa e seus contatos próximos para realizar teste RT-PCR	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

* Afastamento das atividades presenciais	CCFV	Pessoa da comunidade e escolar com teste RT-PCR positivo para SARS-CoV-2	Elizete	Encaminhar a pessoa e seus contatos próximos para realizar teste RT-PCR	Sem custo
* Afastamento das atividades presenciais e isolamento da sala	CCFV	Pessoa da comunidade e escolar que teve contato próximo com teste RT-PCR positivo para SARS-CoV-2	Elizete	Encaminhar a pessoa e seus contatos próximos para realizar teste RT-PCR	Sem custo
Higiene Pessoal Unidade Educativa	CCFV	Permanente	Todos os usuários que passarem pelo ccfv	Será disponibilizado álcool gel 70% para uso frequente de toda a comunidade educativa; Obrigatório o uso de máscara; Após retirar a máscara, a mesma deverá ser colocada em saco plástico evitando deixar sob mesas e bancada, de modo a não contaminar o ambiente; Utilizar a máscara doméstica pelo período máximo	Necessidade de adquirir álcool em gel; papel toalha; EPI's

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				de 2 horas, caso fique úmida deve ser trocada imediatamente;	
Higiene Pessoal aos profissionais	CCFV	Permanent e	Todos da Equipe	<p>Trocar as máscaras a cada 2 horas ou cada vez que estiverem úmidas;</p> <p>Higienizar as mãos frequentemente e após o contato com cada criança, e ao auxiliar as crianças no uso do banheiro e na alimentação;</p> <p>Manter as unhas curtas ou aparadas, os cabelos presos e evitar ao máximo adorno (brincos, anéis, laços, pulseiras e outros)</p> <p>Descartar as máscaras e aventais em local correto, conforme orientações do treinamento;</p> <p>Higienizar regularmente os aparelhos celulares e óculos, evitando deixar em superfícies;</p>	Necessidade de adquirir todos os EPIS (Face shield, máscara cirúrgica, avental descartável)

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>Armazenar os alimentos individuais, em local próprio para cada servidor;</p> <p>Evitar alimentos que precisem ficar acondicionados na geladeira e quando for necessário o uso da geladeira, devem ser armazenados em potes higienizados, individuais e devidamente identificados;</p> <p>Guardar as máscaras ao chegar à unidade, quando for de tecido, em saco plástico evitando deixar sob mesas e bancadas, para evitar a contaminação do ambiente;</p>	
Higiene pessoal às famílias e crianças	CCFV	Permanente	Equipe do CCFV	<p>Obrigatório o uso de máscara para acessar o espaço da unidade;</p> <p>Os pais/responsáveis deverão aferir a temperatura antes de levar a criança a unidade</p>	Adquirir máscaras

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>educativa, não levando para escola os que se apresentarem febris ou com sintomas gripais; Enviar na mochila uma quantidade de máscaras por criança que seja suficientes para garantir a troca nas condições estabelecidas acima, sendo que o mínimo é de 2 máscaras por turno de atendimento; Lavar as máscaras de tecidos utilizadas pelas crianças, após cada uso; Auxiliar a criança na construção do hábito de uso da máscara, para que consiga se manter com ela um tempo maior gradativamente; A permanência da criança na unidade está condicionada ao uso da máscara; É proibido trazer brinquedos de casa; Higienizar as mãos com álcool em gel 70% ao entrar e sair da unidade.</p>	
Demarcação de espaços	Pátios, banheiros,	Permanente	Equipe do CCFV	Fita de demarcação,	Recebido da PMF

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

evitando aglomerações	salas de aula, recepção...			respeitando o distanciamento de 1,5 m.	Necessidade de adquirir fita de demarcação
-----------------------	----------------------------	--	--	--	--

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97ikslAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Entrega de Termo de Responsabilidade aos responsáveis	CCF V	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Equipe do CCFV	Formulário dia 24 de Fevereiro Orientar as famílias a assinarem o Termo de Responsabilização de pais e/ou responsáveis para realização das atividades em modelo híbrido de ensino (presencial e no whatsapp)	Sem custo
Formação das turmas, respeitando a capacidade máxima por m ²	CCF V	Período que antecede o retorno das Atividades presenciais	Equipe do CCFV	Formulário	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Horário de Alimentação diferenciado para evitar a aglomeração e respeitar a capacidade do refeitório	CCF V	Diariamente	Equipe do CCFV	Horário diferenciado de saída	Sem custo
Saída das turmas em horários diferenciados para evitar aglomeração/escalonado	CCF V	Diariamente	Equipe do CCFV	Horário diferenciado de saída	Sem custo
Higienização de materiais pedagógicos	Sala do CCF V	A cada troca de turno(as crianças e adolescentes com quite individual e nominal	Alessandra Rinaldo Thalita e crianças	Álcool gel 70%	Recebido pela PMF
Retorno das crianças às atividades presenciais. ACOLHIDA	CCF V	Período inicial de retorno das aulas (atendimento) presenciais	Equipe do CCFV	As múltiplas linguagens passarão por um período de adequação aos protocolos de prevenção a COVID-19. O acolhimento nos primeiros dias de atendimento deverá passar por planejamento. Conversar com as crianças	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>sobre as informações básicas do protocolo de segurança e das mudanças na rotina da Unidade Educativa;</p> <p>Elaborar com as crianças cartazes/ mural sobre os combinados das novas regras de conduta social que a pandemia impõe na vida escolar/institucional;</p>	
Organização pedagógica retorno presencial e remoto	CCF V	Diariamente	Equipe do CCFV	Organização pedagógica que contemple as crianças que estarão frequentando a unidade presencialmente e as crianças que estarão em circunstâncias não presenciais, mantendo ações comunicativas com as famílias e crianças; Cabe a Equipe	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>diretiva organizar a atuação dos profissionais, de modo a considerar aqueles que estarão em trabalho remoto e em trabalho presencial para articular as ações comunicativas com as famílias e crianças.</p>	
<p>Reuniões pedagógicas E Reuniões com as famílias</p>	<p>CCF V</p>	<p>Nos dias que tiver reuniões</p>	<p>Equipe do CCFV e Famílias</p>	<p>Priorizar reuniões pedagógicas por videoconferência; Priorizar reuniões com as famílias por videoconferência, quando não for possível, considerar a capacidade máxima respeitando a distância de 1,5 m..</p>	<p>Sem custo</p>
<p>Materiais pedagógicos</p>	<p>CCF V</p>	<p>Diariamente</p>	<p>Equipe do CCFV</p>	<p>Recolher os materiais de difícil higienização, como os de</p>	<p>Recebidos pela PMF Necessidade de adquirir materiais didáticos: (lápis de cor,</p>

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>madeira que não são envernizados, bichos de pelúcia, almofadas, cortinas, entre outros; Caso se mantenha a utilização dos materiais de difícil higienização, é necessário deixá-los separados em local arejado por três dias após o uso e só então utilizá-lo novamente;</p> <p>Todos os profissionais devem contribuir com na higienização dos materiais pedagógicos;</p> <p>A organização de kits individuais com lápis, canetinhas e outros materiais didáticos evitando o compartilhamento entre as crianças;</p>	<p>canetinhas, lápis, borrachas) Caixas organizadoras grandes e pequenas</p>
--	--	--	--	--	--

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Brincadeiras	CCF V	Diariamente	Equipe pedagógica	Evitar brincadeiras de contato; Nas propostas de ampla movimentação, que exigem um esforço corporal mais intenso, os professores deverão estar atentos a fim de evitar uma possível falta de ar ou que as crianças fiquem ofegantes, devido ao uso da máscara;	Sem custo
Uso de Livros	CCF V	Diariamente	Equipe pedagógica	Priorizar o uso de livros laváveis, para posterior higienização, caso manipulem livros de papel, deixar separados em local arejado por três dias e só então utilizá-los novamente.	Sem custo
Uso do parque	CCF V	Diariamente	Equipe pedagógica	Escalonar o horário do parque; Deverá ser higienizado completamente	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				após utilização de cada grupo.	
Propostas de Educação Física	CCF V	Dias em que tiver Educação Física	Professor ou Educação Física	É necessário considerar a composição de kits de materiais à serem utilizados por turno de trabalho, organizando no mínimo 2 kits por turno, um para o turno matutino e o outro para o turno vespertino; Após cada turno, eles deverão ser higienizados e armazenados para utilização no próximo turno correspondent e; Deverá ser evitada a utilização dos materiais de difícil higienização como os de pano, madeira, cordas, e de contato bucal (como as bolinhas de sabão). Os kits poderão ser compostos por:	Necessidade de adquirir materiais novos para a Educação Física

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>Bolas nogan, bambolês, raquetes de plástico, bolinhas de plástico, colchonetes, boliches, entre outros...</p> <p>Também poderão ser confeccionados materiais para os kits com itens reciclados que possam ser devidamente higienizados.</p> <p>Devem ser evitadas as propostas que promovam maior aproximação corporal entre as crianças e os jogos coletivos de contatos mais intensos;</p>	
Reuniões e Avaliações	CCF V	Quando necessário	Equipe do CCFV	Planejar reuniões e organizar estratégias de avaliação institucional, no decorrer do ano letivo, de forma reflexiva acerca do que foi vivido e de maneira	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				<p>propositiva, buscando indicativos para os próximos planejamentos.</p> <p>Elaborar os critérios de avaliação considerando a identidade institucional e as circunstâncias deste momento pandêmico. Para o planejamento é importante considerar a documentação pedagógica e a avaliação institucional realizada em 2020.</p>	
--	--	--	--	--	--

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de

Acesso: https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

	O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	
	Orientar a Equipe que realiza os Procedimentos Alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento,	CCFV	Antes e Durante a Retomada das Atividades Escolares	Equipe CCFV	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para orientação de acordo com as diretrizes sanitárias	Sem custos	

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.						
Distribuir a fruta	Sala de aula	1x por período manhã/tarde	Cozinheira	A Cozinheira levará a fruta na sala	Recebido da PMF	
Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos Alimentos	CCFV	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas.	Elizete	Realizando orientações através do diálogo	Sem custo	
Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de tecido ou outro	CCFV	Durante a retomada das aulas	Equipe CCFV	Realizando orientações através do diálogo	Sem custo	
Criar horários alternados de distribuição de alimentos com o objetivo de evitar aglomerações	CCFV	Permanente	Elizete	Criando horários alternados de distribuição de alimentos.	Sem custo	

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

							Monitoramento de saúde do trabalhador em caso de sintomas de COVID-19.	CC FV	Se apresentar sintomas	Cozinha nutricionistas fornecedores	Comunicar imediatamente as nutricionistas, supervisores e direção da unidade escolar, sobre a ocorrência de sintomas compatíveis com a contaminação pelo novo coronavírus, bem como se algum familiar que coabita sua residência tiver a confirmação da doença;		
Boas práticas na produção de alimentos	Unidade	Diariamente	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras terceirizadas)	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir as orientações descritas no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e nos Procedimentos Operacionais padrão (POPs) - Manter distanciamento de, no mínimo, 1,5 metros entre as pessoas, inclusive na área de produção; - Seguir as orientações do plano de contingência para 			<ul style="list-style-type: none"> -Boas Práticas na produção de alimentos -Plano de contingência para COVID 						

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				COVID detalhadas neste documento.	
Higienização de utensílios	Cozinha	Após o uso	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras efetivas e terceirizadas)	<ul style="list-style-type: none"> -Retirar sujeiras e lavar em água corrente; -Ensaboar os utensílios um a um utilizando esponja com solução detergente; -Enxaguar em água corrente, preferencialmente quente: se ainda houver gordura, repetir a operação anterior; -Escaldar com água fervente; -Borrifar com álcool 70% <p>Deixar secar naturalmente ou com pano multiuso descartável;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Guardar em local limpo, seco e protegido de respingos (potes fechados). 	<p>Álcool 70%</p> <p>Pano multiuso</p>
Manejo dos resíduos	Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> - No final de cada turno; - Sempre que necessário 	Cozinheiras	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final de cada turno, vestir avental descartável, retirar o saco com lixo de dentro da lixeira, levar para a área externa da cozinha; - Logo após a retirada do lixo da área de produção, os recipientes e outros equipamentos que entraram em contato com o lixo devem ser higienizados incluindo o piso e a área de coleta; - No caso dos EPIs descartáveis, o descarte deverá ser feito em lixeira determinada pela nutricionista. -Retirar o avental e descartá-lo; -Em seguida, higienizar as mãos com álcool 70%. 	-Avental descartável

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de

Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O CCFV ITACORUBI NÃO UTILIZA TRANSPORTE

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção	<p>Controle do limite de passageiros e da lotação</p> <p>Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc.</p> <p>Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle</p>	Verificar se é necessário recurso financeiro
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação;	Verificar se é necessário recurso financeiro

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				Notificação de casos suspeitos	
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCO	Antes do retorno às aulas	SCO, Direção	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais e ao longo do ano	Coordenação, Assistência e SME	Portaria própria da SEMAS	Sem custo
Formação para os profissionais do CCFV sobre o plano de contingência	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais	Coordenação	On-line e presencial	Sem custo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Formação para os profissionais do CCFV sobre a organização pedagógica	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais	Coordenação	On-line e presencial	Sem custo
Higienização das mãos	Entrada de ambientes	Diariamente	Equipe CCFV	Álcool gel 70%	Recebido da PMF
Manter os alunos hidratados	Nas salas de aula	A cada 1 hora	Equipe CCFV	garrafas de água individuais (com estoque na escola para quem não tiver ou copos descartáveis)	Copos recebidos da PMF

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Formação para os profissionais do CCFV sobre o plano de contingência	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais	Coordenadora	On-line	Sem custo
Formação para os profissionais do CCFV sobre a organização pedagógica	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Pedagógica	On-line	Sem custo
Simulação de riscos de contaminação	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais	SEMAS via Vigilância Epidemiológica	On-line	Sem custo
Formação sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	CCFV	Antes da retomada das aulas presenciais	SEMAS via Vigilância Epidemiológica	On-line	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Divulgação do Plano de Contingência	Mídias Sociais	Permanente	Equipe do CCFV	On-line	Sem custo
Divulgação da rotina escolar (via whats e atividades impressas)	Mídias Sociais	Permanente	Equipe do CCFV	On-line e presencial	Sem custo
Contato individual com crianças e responsáveis	Mídias Sociais	Permanente	Equipe do CCFV	Telefone e WhatsApp	Sem custo
Informações gerais	Mídias Sociais	Permanente	Coordenação	On-line e presencial	Sem custo

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

A Gestão das Finanças e o gerenciamento das ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle financeiro, no que tange ao processo de compras, para aquisição de itens como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) **será feito pela Prefeitura Municipal de Florianópolis**, Secretaria de Assistência Social, Diretoria de Proteção Básica . o Serviço de Convivência de crianças e adolescentes , trata-se de um Programa Municipal ,que atende crianças e adolescentes de 6 a 12 anos referenciados ao CRAS da Trindade

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro - Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos

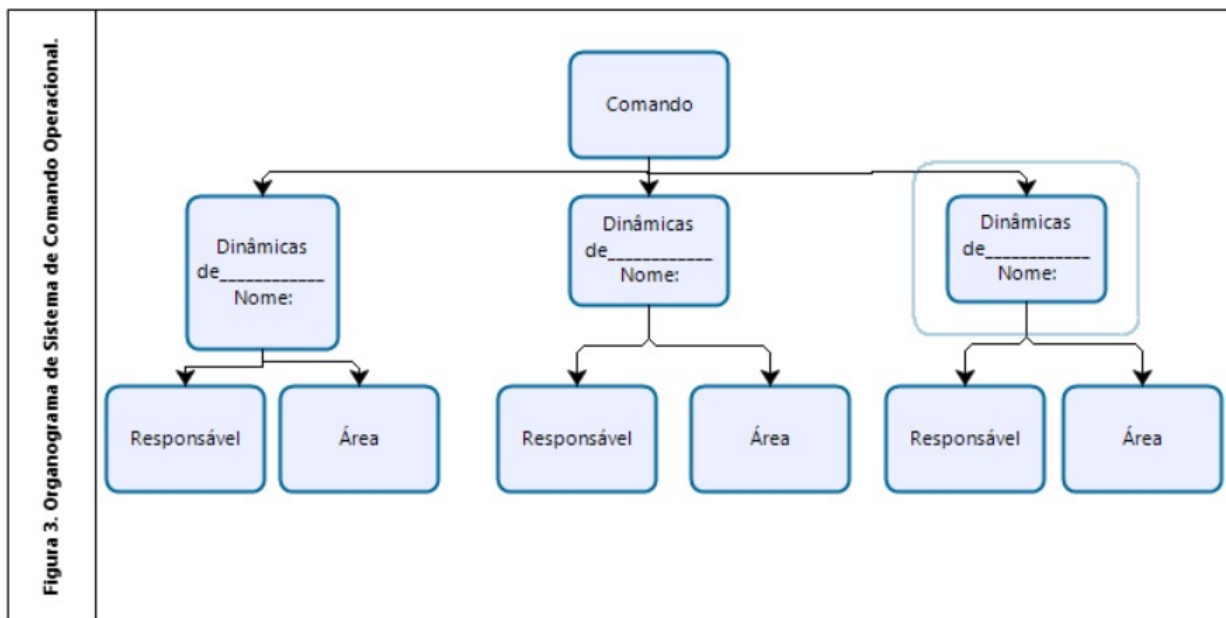
**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

<p>Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para X meses</p>	<p>Secretaria Educação ou Unidade Escolar</p>	<p>Antes da retomada das aulas</p>	<p>Setor Financeiro - Licitação</p>	<p>Definir a quantidade necessária</p> <p>Elaborar a TR</p> <p>Licitatar ou Ata de Registro de Preço</p> <p>Proceder a aquisição e controlar</p>	
<p>Aquisição de álcool 70 % e álcool gel</p>	<p>Secretaria Educação ou Unidade Escolar</p>	<p>Antes da retomada das aulas</p>	<p>Setor Financeiro - Licitação</p>	<p>Definir a quantidade necessária</p> <p>Elaborar a TR</p> <p>Licitatar ou Ata de Registro de Preço</p> <p>Proceder a aquisição e controlar</p>	
<p>Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para X meses</p>	<p>Secretaria Educação ou Unidade Escolar</p>	<p>Antes da retomada das aulas</p>	<p>Setor Financeiro - Licitação</p>	<p>Definir a quantidade necessária</p> <p>Elaborar a TR</p> <p>Licitatar ou Ata de Registro de Preço</p> <p>Proceder a aquisição e controlar</p>	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

O CCFV ITACORUBI adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada e identificada com telefone, email, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência

COMANDO: Pelo número reduzido de funcionários no serviço, devido a pandemia, fico responsável pelo comando : Elizete Aparecida Vieira – Coordenadora CPF 771 95094987 – Teefone 48 996112776

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);

d) simulados de algumas ações (e protocolos);

e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
Elizete Aparecida Vieira	Coordenadora	48 996112776	google drive email: ccfvitacorubi.pmf@gmail.com
Toda equipe CCFV CCFV ITACORUBI	ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola	32336842	E-mail e aplicativos digitais

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

ANEXO

CRONOGRAMA PARA O ATENDIMENTO HIBRIDO

ATENDIMENTO	Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
MATUTINO Das 08:00 às 12:00	SALA 1 Grupo Verde 4 crianças + o professor = 5 SALA 2 Grupo Azul 4 crianças + o professor = 5	Online	SALA 1 SALA 1 Grupo Amarelo 4 crianças + o professor = 5 SALA 2 Grupo Laranja 4 crianças + o professor =5 SALA 3 Isolamento	Online	SALA 1 SALA 2 Para atendimento aos deveres e atividades da escola e Fortalecimento de Vínculos às famílias
ALMOÇO 11:30 á 11:45	SALA 1 Grupo verde SALA 2 Grupo Azul		SALA 1 Grupo Amarelo SALA 2 Grupo Laranja		
TÉRMINO DO ATENDIMENTO 11:50	GRUPO AZUL E VERDE		GRUPO AMARELO E LARANJA		
VESPERTINO Das 12:00 às 16:00	SALA 1 Grupo Verde 4 crianças + o professor = 5 SALA 2 Grupo Azul 4 crianças + o professor = 5 SALA 3 Isolamento	Online	SALA 1 Grupo Amarelo 4 crianças + o professor SALA 2 Grupo Laranja 4 crianças + o professor = 5 SALA 3 Isolamento	Online	SALA 1 SALA 2 Para atendimento aos deveres e atividades da escola e Fortalecimento de Vínculos às famílias
ALMOÇO 12:00 á 12:45 LANCHE 16:00	SALA 1 Grupo verde SALA 2 Grupo Azul		SALA 1 Grupo Amarelo SALA 2 Grupo Laranja		
TÉRMINO DO ATENDIMENTO	SALA 1 Grupo verde SALA 2		SALA 1 Grupo Amarelo SALA 2		

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

16:30	Grupo Azul		Grupo Laranja		
TOTAL DE ATENDIMENTOS	24 PRESENCIAL + 32 ONLINE	72	24 PRESENCIAL + 32 ONLINE	72	

40 - CRIANÇAS - ONLINE

32 - CRIANÇAS - PRESENCIAL

GRUPO AZUL: 6 a 9 anos - 5 PESSOAS

Grupo VERDE: 9 a 12 anos - 5 PESSOAS

GRUPO LARANJA: 6 a 9 anos - 5 PESSOAS

Grupo AMARELO: 9 a 12 anos - 5 PESSOAS

1 PROFESSOR PARA CADA TURMA E UM PROFESSOR ONLINE